SEFIC2017 UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

O AGENTE DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS: UM ESTUDO CRIMINOLÓGICO DO PERFIL DO AGRESSOR

Gisele Kronhardt Scheffer, Leandro Ayres França (orientador)
Faculdade Estácio do Rio Grande do Sul

Área Temática: Ciências Socialmente Aplicáveis

Resumo: Apesar da importância do animal ter aumentado no seio de muitas famílias, o mesmo não ocorre perante o ordenamento jurídico brasileiro: o animal não é considerado um sujeito de direitos, conta apenas com proteção jurídica, numa perspectiva antropocêntrica. Este artigo, cujo tema é “A Criminologia e os maus-tratos contra os animais”, apresentou três problemas de pesquisa: “Qual o perfil do agente agressor de animais?”; “Que causas levam uma pessoa a maltratar os animais?”; e “Quais as possíveis soluções para a problemática dos maus-tratos aos animais?”. Objetivou abordar os maus-tratos contra os animais, analisando o perfil criminológico do agente no que tange ao gênero, à idade e ao status social. Levantou, também, as prováveis causas das condutas delituosas contra os animais. Verificou, através da análise e interpretação de dados coletados em questionário aplicado a 2.800 Médicos Veterinários de Porto Alegre-RS e Região Metropolitana, casos de maus-tratos a animais e o perfil do agente agressor. Os questionários foram disponibilizados na internet através da ferramenta Google Forms, sendo que permaneceram disponíveis durante os meses de março e abril de 2017. A partir das respostas obtidas pela aplicação dos questionários aos Médicos Veterinários, foi possível realizar a tabulação dos dados através de gráficos, bem como proceder à análise das informações coletadas. Como resultados, destacaram-se: 77,5% dos Médicos Veterinários já atenderam a ocorrências de maus-tratos, sendo que a alternativa “mais de 20” foi assinalada por 38,3% dos respondentes; os animais domésticos de companhia foram as maiores vítimas dos maus-tratos, com 81,3%; os casos de maus-tratos mais apontados foram: “espancamento”, com 63,3%, “privação de atendimento veterinário”, com 62,8%, “acumulação de animais”, com 49,3% e “privação de água e alimento”, com 48,8%; dentre os entrevistados que identificaram o agente agressor, a opção “masculino” foi assinalada por 85,3% e a faixa etária “entre 20 e 40 anos” foi a opção marcada por 61,6%; quanto aos motivos que levaram o(s) agente(s) a agredir (em) o(s) animal(is) encaminhado(s) para atendimento, a opção “negligência ou ignorância em relação ao bem-estar do animal” foi apontada por 69,6% dos Médicos Veterinários entrevistados e “briga em família, com agressão a pessoas e ao animal” também foi apontada; e, finalmente, 51,9% dos Médicos Veterinários não denunciaram os casos de maus-tratos aos animais atendidos por eles. Por fim, o artigo fez uma compilação das medidas de conscientização já existentes no Brasil. Concluiu afirmando que a conscientização seria mais eficaz do que medidas punitivas e que a educação ainda é a melhor forma de se evitar que o ciclo dos maus-tratos se mantenha. O indivíduo que tiver sua sensibilidade despertada para o valor da vida será um multiplicador em sua família e comunidade, e não aceitará que se perpetue qualquer tipo de violência.

Palavras-Chave: Animais, Agressor, Causas.